

Trabalhos Científicos

Título: Panorama Epidemiológico Dos Casos Pediátricos De Dengue Na Região Centro-Oeste De 2019 A 2023

Autores: LAURA BITTENCOURT DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), EDUARDA MÜLLER DE SOUZA (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), TAÍS DUARTE (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), JULIA MARCHIORI ROMERO (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), EDUARDA DELUCA MULLER (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), THAIS PEREIRA DA ROSA (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), MARIA LAURA PAES FORMANSKI (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), ANITA DOS SANTOS CARDOSO (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE)

Resumo: A dengue é uma doença negligenciada, sendo a arbovirose mais prevalente no mundo. Transmitida principalmente em áreas urbanas pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* infectados, é uma enfermidade sistêmica, aguda e febril. No Brasil e em diversas regiões tropicais e subtropicais, a dengue figura entre as principais doenças infecciosas, impondo desafios significativos à saúde pública tanto local quanto globalmente. Descrever a epidemiologia dos casos prováveis de dengue na região centro-oeste de 2019 a 2023. Trata-se de um estudo descritivo observacional de abordagem quantitativa, no qual foram analisadas, em 07/2024, as seguintes variáveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-DATASUS): número de casos por região e estado, faixa etária, sexo, raça, classificação final, critério e forma de diagnóstico, necessidade de hospitalização e evolução dos casos confirmados de dengue entre 2019 e 2023 na região centro-oeste do país. Realizou-se estatística descritiva, com as variáveis quantitativas apresentadas por média e desvio padrão e as variáveis qualitativas por frequência e porcentagem. Foram notificados 1.261.929 (± 88.804) casos de dengue no Brasil no período avaliado. A região Centro-Oeste, apesar de ser a menos populosa do país, foi a segunda com maior incidência, representando 19,72% dos casos (248.811 ± 18.693). As principais faixas etárias acometidas foram de 15 a 19 anos, com 83.801 casos (33,67%), e de 10 a 14 anos, com 66.528 casos (26,73%). A raça mais acometida foi a parda, representando 47,94% dos casos (119.291). O diagnóstico clínico-epidemiológico foi realizado em 51,84% dos pacientes (128.985), e 0,11% (264) foram classificados com dengue grave. A forma de diagnóstico mais utilizada foi o método ELISA, responsável por 52,50% dos casos (130.646). A maioria dos pacientes (76,26%, 189.789) não precisou de hospitalização, e 89,33% (222.293) evoluíram para cura. Os resultados revelam uma alta carga de dengue na região Centro-Oeste do Brasil entre 2019 e 2023, que, mesmo sendo a menos populosa do país, apresenta a segunda maior carga de casos no país. A predominância de casos entre adolescentes e jovens adultos, especialmente nas faixas etárias de 10 a 19 anos, destaca a vulnerabilidade desses grupos à doença. A maioria dos pacientes não necessitou de hospitalização, evidenciando a predominância de casos de dengue não grave. Apesar das estratégias de prevenção e controle implementadas, a alta incidência e a distribuição desigual da doença na região Centro-Oeste indicam a necessidade contínua de vigilância intensificada e intervenções eficazes para mitigar o impacto da dengue sobre a saúde pública.